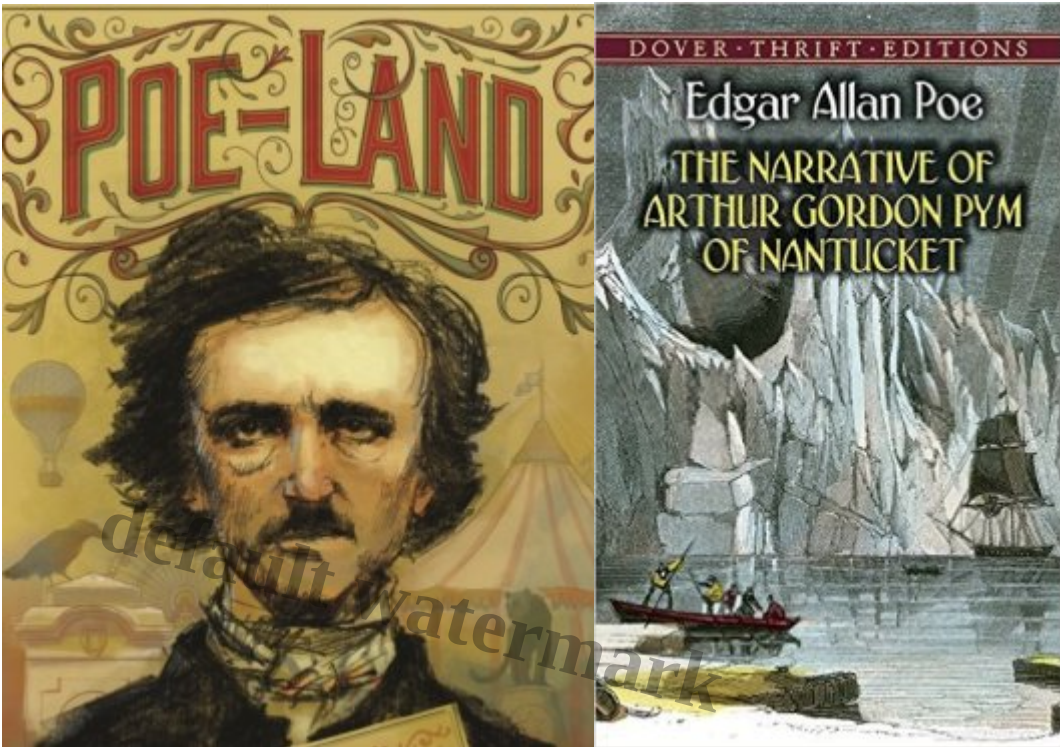


Podem Me Chamar de Arthur Gordon Pym

Description



Uma traduÃ§Ã£o para a Nota IntroduÃ§Ã³ria preparada para a ediÃ§Ã£o de A Narrativa de Arthur Gordon Pym de Nantucket, Ãºnico romance publicado por Edgar Allan Poe. A primeira impressÃ£o do livro, pela editora nova-iorquina Haper and Brothers em julho de 1838, saiu sob o pseudÃ´nimo de Arthur Gordon Pym. Posteriormente a obra entraria para o

SOUTHERN LITERARY MESSENGER—VOL. III.		SOUTHERN LITERARY MESSENGER.	
ORIGINAL PROSE ARTICLES.		13	
A.		out of ten who study these languages at our schools and colleges, acquire even a moderate knowledge of them; and five out of those ten are, in a year or two after they leave college, almost as ignorant of even the rudiments of their languages, as if they had never seen a book containing them. This would deter a wise parent from wasting six or eight years of his son's early life in so fruitless an attempt, unless he has the highly probable evidence of that son's ability and disposition to study. This assertion of deficiency, discouraging as it may appear, is by no means exaggerated. Indeed we have seen professors of these languages, men who lived by teaching them, stammer and blunder over the commonest sentences of Latin and Greek, like a boy over his first school exercise. We have not only seen such, but we saw produce them, together with graduates by the dozen who do not even pretend to be conversant with the dead languages. Neither George is right, there is no question of it; and in some cases even he, the time spent on Latin and Greek by the boys in this country, might be more, much more, profitably employed."	
B.		went to sleep, as I thought, very quietly, (it being near one when the party broke up,) and without saying a word on his favorite topic. It might have been half an hour from the time of our getting in bed, and I was just about falling into a doze, when he suddenly started up, and uttered with a terrible oath that he would not go to sleep for any Arthur Pym in Christendom, when there was so glorious a heaven from the north-west. I never was so astonished in my life, not knowing what he intended, and thinking that the wiles and figures he had drunk had set him entirely loose himself. He proceeded to talk very coolly, however; saying he knew that I supposed him intoxicated, but that he was never more sober in his life. He was early tired, he added, of lying in bed so each a fine night like a dog, and was determined to get up and down, and go out on a frolic with the boys. I then hastily told what passed that night the words were no sooner out of his mouth than I felt a thrill of the greatest excitement and pleasure, and thought his mad idea one of the most delightful and most reasonable things in the world. It was blowing almost a gale, and the weather was very cold—it being late in October. I sprang out of bed, nevertheless, in a kind of ecstasy, and told him I was quite as brave as himself, and quite as tired as he was of lying	
C.		ARTHUR GORDON PYM.	
D.		My name is Arthur Gordon Pym. My father was a respectable trader in sea-skins at Nantucket, where I was born. My maternal grandfather was an attorney	

[Southern Literary Messenger \(clique aqui\)](#)

A Narrativa de A. Gordon Pym de Nantucket Nota Introdutória

Por ocasião do meu retorno aos Estados Unidos há alguns meses, depois de uma extraordinária série de aventuras nos mares do Sul e em outros lugares, da qual um relato é dado nas páginas que se seguem, o acaso me trouxe a companhia de vários senhores em Richmond, Virgínia, que sentiram profundo interesse por todos os detalhes relacionados às regiões que eu havia visitado, senhores estes que estavam constantemente exigindo de mim, como um compromisso, dar ao público minha narrativa. Eu tinha vários motivos, no entanto, para recusar-me a fazê-lo, alguns dos quais eram de caráter inteiramente pessoal, e não diziam respeito a pessoa alguma além de a mim mesmo; outros nem tanto assim. Uma reserva que havia me dissuadido de fazê-lo era que, não tendo mantido um diário durante a maior parte do tempo em que estive ausente, eu temia não ser capaz de escrever, de cabeça apenas, um relato tão minucioso e coerente a ponto de se assemelhar a uma verdade que fizesse jus a este nome, excluindo o exagero natural e inevitável ao qual todos nós nos mostramos propensos ao relatar acontecimentos que tiveram influência poderosa ao instigarem nossas faculdades imaginativas. Outra razão foi que os incidentes a serem narrados eram de natureza tão categoricamente fantástica, que, à falta de comprovação a qual minhas narrações são necessariamente devedoras (exceto pelo testemunho de um único indivíduo, e este um índio mestiço), eu não poderia esperar a crença entre a minha família e entre aqueles amigos que encontraram motivo, ao longo da vida, em colocar fé em minha sinceridade?? com a probabilidade de que o público em geral fosse entender o que eu trouxesse ao seu conhecimento como uma mera ficção insolente e engenhosa. A desconfiança de minhas próprias habilidades como escritor era, todavia, uma das principais causas a me impedir de agir em conformidade com a sugestão dos que me aconselhavam. Entre esses senhores em Virgínia que expressaram o maior interesse em meu relato, mais particularmente no que diz respeito a parte dele que se refere ao Oceano Antártico, estava o senhor Poe, editor há pouco tempo da *Southern Literary Messenger*, uma revista mensal, publicada pelo senhor Thomas W. Branco, na cidade de Richmond. Ele, entre outros, aconselhou-me enfaticamente a preparar imediatamente um relato completo do que eu tinha visto e de tudo pelo que havia passado, e confiava na perspicácia e no bom senso do público ao insistir, com grande plausibilidade, que, por mais cru que fosse meu livro, no que diz respeito apenas à autoria, a sua falta de elegância, caso houvesse alguma, concorreria em favor de uma melhor chance de ele ser recebido como fidedigno.

Apesar de tal argumentação, decidi-me a não agir em acordo com sua sugestão. Ele posteriormente propôs (achando que não iria mais tocar no assunto) que eu o deixasse elaborar, com suas próprias palavras, uma narrativa da primeira parte das minhas aventuras, a partir de fatos produzidos por mim, publicando-a no *Southern Messenger* sob o manto da ficção. Para tanto, não tendo eu nenhuma objeção, consenti, combinando apenas que o meu nome real devesse ser mantido. Dois números desta pretensa ficção apareceram, em função disto, no *Messenger* de janeiro e de fevereiro (1837), e, a fim de que viesse a positivamente ser considerada com certeza como ficção, o nome do senhor Poe foi apostado aos artigos no índice com o conteúdo da revista.

A maneira pela qual este artifício foi recebido me levou no final das contas a dedicar-me a uma compilação integral e à publicação das aventuras em questão; pois descobri que, ainda que um ar de fabulação tenha sido tão engenhosamente criado em torno daquela parte de minha narrativa que apareceu no *Messenger* (sem alterar ou distorcer um único fato), o público

ainda não estava de todo disposto a recebê-la como fantasiosa, e várias cartas foram enviadas para o endereço do senhor P., nitidamente manifestando convicção contrária. Eu concluí por conseguinte que os fatos da minha narrativa provariam ser de tal feitio a ponto de carregarem provas suficientes de sua autenticidade, e que eu tinha, consequentemente, pouco a temer no que diz respeito à incredulidade popular.

Concluída a presente exposição, ser visto de imediato como muito do que se segue eu afirmo resultar de minha própria escrita; e deve também ficar entendido que nenhum fato aparece deturpado nas poucas páginas iniciais que foram escritas pelo senhor Poe. Até mesmo para aqueles leitores que ainda não viram o "Messenger", mostra-se desnecessário assinalar onde sua parte termina e onde a minha inicia-se; a diferença no que se refere ao estilo será facilmente percebida.

A. G. PYM. Nova York, julho de 1838

[Texto completo em inglês \(clique aqui\)](#)

[Audiolivro \(clique aqui\)](#)

Category

1. Edgar Allan Poe

Date Created

2016/04/02

Author

kikopedrosa

default watermark